



*Agenda 150 Anos de Memória  
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao  
Desembargador Antonio Carlos Marzagão  
Barbuto*

*10/12/2014*

# ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

**DISCURSO - Des. Benedito Silvério Ribeiro (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)**

Palavras Proferidas - Paulo Bonfim (Poeta)

**PALAVRAS PROFERIDAS EM NOME DOS FAMILIARES - Alfredo Attié Júnior (Juiz em Segundo Grau e sobrinho do homenageado)**

**ENCERRAMENTO**

**Des. José Renato Nalini (Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo)**

## A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o Desembargador Antonio Carlos Marzagão Barbuto, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

O Excelentíssimo Senhor Desembargador BENEDITO SILVÉRIO RIBEIRO, orador em nome do Tribunal de Justiça, afirmou que conheceu o desembargador Marzagão Barbuto e, na oportunidade, obteve esclarecimentos precisos sobre processos de acidentes de trabalho. O magistrado ainda ressaltou que, em 30 de julho deste ano, o Fórum de Valparaíso foi batizado com o nome do homenageado.

Foi com imensurável prazer que aceitei pedido do Des. José Renato Nalini, Digníssimo Presidente deste Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, em cumprimento à AGENDA DOS 150 ANOS DE EXISTÊNCIA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA BANDEIRANTE.

A instituição dessa AGENDA implica perpetuação da MEMÓRIA quanto àquelas pessoas que se dedicaram ao PODER JUDICIÁRIO e que nasceram um século atrás.

É um ato digno de reconhecimento implementado pelo preclaro Presidente NALINI, intento que, oxalá, não sofra doravante descontinuidade, como todos esperamos.

O que posso dizer do Des. Marzagão Barbuto, com quem algumas vezes conversei em ocasiões em que ele passou pelo antigo Tribunal de Alçada de São Paulo, entre os anos 1.969 e 1.979.

Com algumas dúvidas em processos de acidentes do trabalho, dirigi-me ao eminente colega, obtendo esclarecimentos precisos até mesmo sobre contas e cálculos de indenizações.

Com tão boa vontade e prazer em ajudar, obtive do homenageado informações preciosas, tal como de um pai que transmite ao filho ensinamentos de uma pessoa experiente e sem o caráter de imposição de ideias ou superioridade.

Soube depois que colegas de Câmara e Grupo se valiam do ínclito magistrado a respeito de questões acidentárias que ele manejava com grande sabedoria e sem qualquer fundo professoral impositivo.

Pessoas desse quilate não podem ser deixadas ao olvido.

Guardo lembrança do homenageado como sendo alto, cabelos pretos, bigode fino, ereto e com olhar de bondade do *bonus pater familiae*, sempre disposto a dar uma atenção a quem a ele se dirigisse, por fim, uma pessoa do bem.

O que deixou o eminente Des. Barbuto ao longo de sua existência?

Deixou o exemplo do trabalho, os amigos que granjeou e tudo aquilo que construiu no curso de sua vida e de sua longa carreira de juiz.

Di-lo o Des. Marcos Nogueira Garcez, em discurso proferido em razão da aposentadoria do homenageado:

“Nele se encontrava o magistrado mais interessado em compreender do que julgar seus semelhantes, o que sempre fazia com o escrúpulo e o respeito dos que sabem avaliar a importância das próprias funções e a transcendente dignidade da pessoa humana.”

Assinalou também o preclaro Des. Garcez:

“Não desejo encerrar estas modestas palavras sem ressaltar a alegria da velha amizade que sinto pelo Desembargador Antônio Marzagão Barbuto, sedimentada desde os tempos felizes em que, no início de nossas carreiras, julgávamos no Vale do Paraíba, ele, como titular de Cachoeira Paulista (à época Valparaíba) e eu, como substituto em Lorena, circunscrição que abrangia a comarca de nosso homenageado.”

Nessa efeméride, realçou o Des. Antônio Alberto Alves Barbosa:

“Entretanto, não posso deixar de solicitar a Vossa Excelência, Senhor Presidente, que mande consignar a minha adesão expressa à presente homenagem, porque admiro o Desembargador Antônio Marzagão Barbuto há mais de quarenta anos.



É que, tendo sido colega de turma de seu falecido irmão Francisco, criatura admirável que tanta saudade deixou entre seus companheiros, frequentei a veneranda Casa da Família Barbuto e, então, pude conhecer o que de exemplar, sob todos os aspectos, ali havia. E a figura do nosso homenageado já se afirmava, antes mesmo de ingressar na Magistratura, como cidadão para ela talhado, tal o seu bom senso, o seu pendor pelos estudos e o seu equilíbrio.

Dono de avultada cultura, não só jurídica, mas também humanística, filosófica e religiosa, seus discursos foram sempre marcados por incursões pelos conceitos emitidos por grandes pensadores.”

Ainda:

“Antônio Marzagão Barbuto, como homem, é possuidor de um caráter adamantino, informado por uma bondade incomum. Como Chefe de Família constitui exemplo e na carreira foi um Juiz respeitado entre os respeitados.

Vai agora desfrutar, juntamente com sua digníssima Esposa, Guiomar, com os filhos, a quem soube dar uma formação solidíssima, dos dias venturosos que tanto fez por merecer durante toda a sua vida.

Estas modestas palavras são, meu caro BARBUTO, como somente poderiam ser, não só de grande amizade, mas também de profunda gratidão.”

O Des. Augusto de Macedo Costa Júnior, colega do bairro Aclimação e que advogou perante a 1ª Vara Criminal, quando era titular o homenageado, assim se manifestou na ocasião facada:

“Viemos a nos encontrar no Tribunal de Alçada e integramos a mesma Câmara, com nova motivação para admirá-lo e respeitá-lo, reiterada tempos depois neste Tribunal e no seu Órgão Especial. O Desembargador Marzagão Barbuto manteve sempre uma invariável postura de modéstia e meio-termo; sua sincera e bem cuidada formação cristã e sua continuativa afabilidade, seduziam com ele dialogar e privar.

No entanto, essa cativante personalidade aparente não impedia, no mister de julgar, a revelação de um Juiz completo, dedicado e responsável. A sua aposentadoria subtrai deste Tribunal um magistrado de alto valor, razão pelo qual dou meu aval incondicionado às homenagens que ora lhe são tributadas. Tenho, sobre outros, o privilégio de continuar seu vizinho e seu amigo, na compensação da tristeza comum de não estarmos mais julgando na mesma casa.”

O homenageado ingressou na Magistratura em 1.945, exercendo o cargo de Juiz Substituto na Circunscrição de São Carlos, tendo sido, menos de dois meses depois, promovido para a Comarca de Valparaíba, posteriormente denominada Cachoeira Paulista.

Promovido para Pederneiras em 1.951, exerceu a 3ª entrância em São João da Boa Vista em 1.954, removendo-se à Comarca da Capital em 1.955, indo ocupar a 9ª Vara Criminal em 1.957, galgando o então Tribunal de Alçada de São Paulo em 1.969, tendo sido Vice-Presidente do 1º Tribunal de Alçada Civil em 1.979.

No final de 1.979 foi nomeado para o cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça, no qual permaneceu até se aposentar em março de 1.984.

O digno homenageado foi promovido à Corte Máxima paulista em época de adaptação da 2ª Instância à Lei Orgânica da Magistratura Nacional (LOMAN), que é de 1.978, quando foram criados 30 cargos de desembargadores, (anteriormente eram 36).

O seu falecimento ocorreu em 21 de setembro de 2.008.

O Tribunal de Justiça prestou, através de Assento datado de 30 de julho do corrente ano, merecido tributo ao homenageado, dando o seu nome ao edifício do Fórum da Comarca de Valparaíso.

Por final, deixou o Des. Marzagão Barbuto imensa saudade no coração daqueles que com ele conviveram, com pleito de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo de mais de quatro décadas ao Poder Judiciário de São Paulo.

Deixou o finado, irmãos, filhos, a esposa Guiomar, sobrinhos e netos.

Dentre os familiares mais próximos tive o prazer de conhecer o magistrado Alfredo Attié Júnior, sobrinho do homenageado, substituindo atualmente a desembargadoria neste Pretória, seguindo os passos do tio, que de lá



de cima poderá iluminá-lo no bom caminho que percorreu ao longo de mais de quarenta anos.

Agradeço ao douto Presidente NALINI e o cumprimento nesta justa empreitada quanto à ideia de homenagear membros do judiciário que nasceram há mais de cem anos.

Cumprimento os familiares presentes, enfim, colegas, advogados e servidores deste Egrégio Tribunal, com o qual convivi ao longo de muitos anos.

O chefe de gabinete da Presidência do Tribunal de Justiça e decano da Academia Paulista de Letras, poeta PAULO BOMFIM, acrescentou que o homenageado, já aposentado, frequentava sua sala, no Palácio da Justiça, ocasiões em que travavam longas conversas. “Mesmo ausente, está sempre presente no coração dos seus amigos.”

O juiz substituto em segundo grau ALFREDO ATTÍE JÚNIOR, sobrinho de Marzagão Barbuto, falou em nome da família e agradeceu pela homenagem. “Meu tio sempre procurou reunir a ideia do Direito à ideia da Justiça divina”, declarou.

Ao encerrar a cerimônia, o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador JOSÉ RENATO NALINI, comentou sobre a importância das homenagens a grandes vultos do Judiciário paulista. “Se não conhecermos a história, não conseguiremos planejar um futuro de glórias para a Justiça.”

Prestigiaram o evento os desembargadores Ricardo Mair Anafe, presidente da Seção de Direito Público; Alexandre Alves Lazzarini, João Cláudio Caldeira e Mohamed Amaro, ouvidor do TJSP; a diretora do Departamento Financeiro da Associação Paulista de Magistrados (Apamagis), juíza Vanessa Ribeiro Mateus, que no ato representou o presidente; os juizes chefes do Gabinete Civil da Presidência, Afonso de Barros Faro Júnior e Ricardo Felicio Scaff; o chefe da Assessoria Policial Militar do TJSP, coronel PM Washington Luiz Gonçalves Pestana, representando o comandante-geral da corporação; a filha do homenageado, Maria Inês Bonilha Marzagão Barbuto Mikuletic; o neto do homenageado, Franco Mikuletic Neto; magistrados e servidores.

